

# HISTORIA DOS 2 COMPADRES E OS LADRÕES A PEDRA MIMOSA



**AUTOR**  
**FRANCISCO SALES ARÊDA**  
**EDITOR: DILA SOARES**

Autôr Francisco Sales Arêda  
Editor **YILA SOARES**

**Historia dos 2 Compadres  
e os Ladrões da  
PÉDRA MIMOSA**

**Aos bons leitores peço  
O espaço de uma hora  
Para observar um drama  
Passado em tenpos de outrora  
Que o tenpo criou e troxe  
Pra ser aplaudido agora**

**Na arabia antigamente  
Num recanto do paíz  
Yezemrolou-se esse drama,  
Segundo a história diz  
Entre um pobre sofredor  
E outro rico infeliz**

**O rico milionário  
Ostentava seu valor  
Com sobrados igulrias  
Cheio de onra e poder  
Se julgava mais feliz  
Yuque seu inperador**

**Tudo ele possuía  
Com desmedida grandesa  
Era tamanha a furtuna  
Yada pela natureza  
Que até o Rei do paíz  
Não tinha tanta riqueza**

O seu rico palacête  
Um verdadeiro Tezouro  
Construído num planalto  
No mais sublime decoro  
Feito de mormore e forrado  
De marfim platina e ouro

Todo cercado a granito  
Com u'a beleza sem fim  
Em cada lado se via  
A estatuadum queruim  
Com todas plantas do mundo  
Emfeitando seu jardim

Com um qu'ometro a redos  
Circulava um canal  
Com 120 chuveiros  
Uma obra sem igual  
Soltando água potavel  
Prá aguar tudo emgeral

Era o orgulho dos arabes  
Naquele tempo de então  
Resputava o mundo inteiro  
Na fortuna e no brazão  
Com predio terra e dinheiro  
Em quaze toda nação

Todos prazeres terrenos  
Paisavam em seu poder  
Só via gloria e fortuna  
Cada dia mis: crescer  
Ignorava na vida  
O que se chamava sofrer

Mas enquanto ele gozava  
Tanta onrra e jalbarcão  
Habitava em seu terreno  
Um pobezinho crisão  
Tão pobre que muitas dias  
Le faltava até o pão

Com a mulher e 3 filhos  
Esse pobre rezidia  
No fim da propiedade  
Que o ricão possuia  
na vida canponoz  
Somente pobreza via

Como copadre do pobre  
Ess grande potentado  
As vezes le ajudava  
Por sauzo do afillhade  
Mas o pobre não saia  
ya vida do alugado

Muitas vezes ele dizia  
A minha sorte é cotò  
Trabalho de dia a noite  
Com paciência de jó  
Máo a triste pobreza  
Não larga meu mocotó

Conpadre tem tudo facil  
Sem precizar trabalhar  
Eu não descanso um só dia  
Não vejo nada aumentar  
Já sei que não è trbalho  
Que faz o homem enricar

Portanto vou dar um chute  
Nesta historia de trabalho  
E vou sair pelo mundo  
Nesta vida de atropalho  
Ate encontrar um dia  
um verdadeiro agazalho

A mulher disse meu velho  
Vou le falar com franqueza  
Você não deve sair  
A procura de riqueza  
Que cada um só possui  
O que deu-le a natureza

Quem é rico é porqu traz  
A sorte que vem do berço  
Más se o pobre já nasce  
Pr'a caminhar no tropesso  
Quanto mais ele esforçar-se  
Mais deminue o seu preço

Não me conformo com isto  
Vizia o pobre em seguida  
A esperança é a ultima  
Que se acaba na vida  
Quem procura um dia acha  
Ou dessa vez se liquida

Por isto eu vou sair  
Pelo mundo a procurar  
Ou arranjo um meio de vida  
Para ter com que passar  
Ou dessa vez me acabo  
Sem mais nunca aqui voltar

Foi a casa do conpadre  
E le pediu com agrado  
Pra le empresta um camelo  
E ficasse sem cuidado  
Que ele ia u'a viagem  
pelos confins do estado

O rico disse pois não  
Conpadre pode levar  
Mas você nunca pensou  
Nesta terra se auzentar  
E porque é que agora  
Se destinou viajar?

Pisse o pobre eu vou sair  
Devido a nessecidade  
Porque nunca arranjei nada  
já estou com esta idade  
Vou agora ver se arranjo  
Em outra localidade

Muito bem falou o rico  
Fiquei satisfeito agora  
Pode levar o camelo  
Se prepare e vá embora  
Senpre é feliz a pessoa  
Que anda atraz da melhora

Vou le dar uma ajuda  
De muito boa vontade  
Para que sua familia  
Não passe nessecidade  
Enquanto você regressa  
Trazendo a felicidade

Le deu 50 moedas  
Ye curro forte cunhado  
O pobre disse sorrindo  
ago a estou prepa aro  
atravesso o mundo inteiro  
neste canle o montado

E seguiu no outro dia  
com toda fe e coragen  
atravessando o paiz  
naquela dura mensagem  
coctando areia e dezerto  
nuâ pnoza viagem

Viajou 14 dias  
Por aquele rumo incerto  
chegou num bosque tristonho  
todo de mata coberto  
parou para descansar  
no meio daquele dezerto

Depois seguiu novamente  
naquela extensa jornada  
saíu no pé d'ua serra  
onde encontrcu u'a estrada  
por dentro daquela mata  
muito larga e bem trutada

Ele dezia consigo  
que estrada larga e boa  
caminha mais de ua hora  
sem encontrar ua pessoa  
nisso avistou u'a pedra  
parecendo u'a coroa

Era no pé de um rochedo  
na montanha escarpada  
quase 10 metros de altura  
tinha a pedra volumosa  
parecendo um prédio grego  
aquela obra famosa

Ele vendo que a estrada  
naquela pedra morria  
desmontou-se do camelo  
já quase ao morrer do dia  
ficou ali abismado  
contemplando o que havia

Depois notou muitos rastros  
de gente que ali passava  
quem será que passa aqui  
ele consigo pensava  
ficou bastante nervoso  
pelo que observava

Retirou-se imediato  
para um lugar reservado  
amarrou o seu camelo  
num arvoredor copado  
e ficou observando  
com toda calma e cuidado

Já perto de meia noite  
ele ouviu alguém falando  
e observou claramente  
que ali vinha chegando  
25 companheiros  
tudo sorrindo e brincando



E a frente a grande pedra  
Tiveram certa de hora  
Olhando pra todo lado  
E eis vendo de fora  
Ouvíu um dizer aos outros  
Vão os entrar que è hora

O pobre lá escondido  
Vía tudo claramente  
Ficou emocionado  
Quando um falou fortimente  
Abre-te pedra mimosa  
Para dar entrada a gente

A grande pedra se abriu  
E todo entraram urgente  
Com um minuto depois  
Feizou-se rapidamente  
E ele ficou de lá  
Prestando atenção somente

Passou o resto da noite  
Sem cochilar nem dormir  
As 4 da madrugada  
Tornou a pedra se abrir  
E ele viu de um a um  
A grande pedra sair

Ficaram todos em frente  
A grande pedra famosa  
E um falou em voz alta  
Feixa-te pedra mimosa  
Ela se uniu novamente  
À coisa mais preciosa

Ali todos reunidos  
Se foram de estrada fora  
O pobre lá escondido  
Remorou mais de u'a hora  
E depois disse consigo  
Vou entrar na pedra agora

Seguiu com toda pericia  
Sem pensar nada ruim  
Botou a mão sobre a pedra  
E falou pra ela assim  
Abre-te pedra mimoza  
Para dar entrada a mim

A pedra se removeu  
Em forma de u'a cortina  
Ele entrou até o centro  
Contemplando a obra fina  
Parou num grande salão  
Todo forrado de platina

Avistou ali um quarto  
Feixado de cadeado  
E 7 chaves num molho  
Em um cabide encostado  
Examinou todas elas  
Com atenção e cuidado

Ele viu que uma delas  
Tava certo justamente  
No cadeado famoso  
E abriu ligeiramente  
Quaze caia em ver  
Tanto ouro em sua frente

Pensou consigo não ter  
Em que levar o tezouro  
Juntar num grande lençol  
Muitas joias prata e ouro  
Encheu todas algibeira  
E u;a sacola de couro

Feixou a porta e guardou  
Todas chaves no local  
Saiu levando consigo  
um tezouro colosal  
Mas triste porque não pode  
Levar todo cabedal

Em frente a grande pedra  
Ele disse alegrimente  
Feixa-te pedra mimoza  
E ela feixou-se urgente  
**P**ra onde estava o camelo  
Ele caminhou contente

Temendo que alguém lhe visse  
E lhe susedesse mal  
Arrumou com toda pressa  
E montou no animal  
Regressou vitoriozo  
**P**ra sua terra natal

Viajando dia e noite  
Fazendo pouca parada  
Subindo e dessendo serras  
naquela longa jornada  
com todo prazer chegou  
Em sua antiga morada

Arroscade dos seus  
com um prazer emorrelouro  
Respeijou no meio da sala  
A grande soma de ouro  
A velha disse meu velho  
onde achou este tezouro

Disse ele foi Jesus  
Que me deu esta gradeza  
Eu bem que disse a voce  
E ja provei com serteza  
Que não e trabalho bruto  
Que ao homem dar riqueza

O que precisa na vida  
E fe destino e coragem  
Para enfrenta como eu  
Enfrentei esta viagem  
Agora temos riqueza  
Pra se goza com linhagem

Foi a casa do compadre  
na manhã do outro dia  
Para entregar o camelos  
E pagar-lhe o que devia  
Agradeceu-lhe e voltou  
Repleto de alegria

Em poucos tempos combrou  
u'a boa prapriedade  
Fez um peido a seu gosto  
E construiu dê verdade  
U'a fazenda alinhada  
Com toda propriedade

E quando o compadre rico  
Viu que o pobre melhorou  
Disse compadre sem duvida  
Teve u'a herança ou achou  
Algum tezouro encantado  
Que de momento enricou

Foi lhe fazer u'a vizita  
Tratando de perguntar  
Compadre sua viagem  
Foi boa de a simitar  
Que foi pobre voltou rico  
Assim faz gosto se andar

Me diga como entrou  
Esta riqueza sobrada  
O pobre disse compadre  
Foi u'a pedra encantada  
Paquí a mas de cem leguas  
Nu'a montanha enzoada

Essa pedra é a morada  
De 25 ladrões  
Que saem no mundo a robarem  
Perigosos fanfarões  
Entram nessa pédra e saem  
Parecendo umas visões

Chama-se peira mmoza  
A soitaria morada  
Quem chamar pelo seu nome  
Ela abre-se dando entrada  
Saindo chama de novo  
A pedra fica feixada

&entro da pedra parece  
Um grande reino encantado  
Mas quem entrar se previna  
Com atenção e cuidado  
Que pode os ladrões chegarem  
Fica triste o resultado

A riqueza que tem lá  
não há quem possa somar  
Guardada pelos ladrões  
E um tezouro sem par  
De ouro prata e brilhante  
Ninguém pode calcular

Eu não trouxe muito ouro  
Porque de nada sabia  
E não tenho mais coragem  
De voltar lá outro dia  
Que pode os ladrões agora  
Deixar na pedra um vigia

O compadre rico ouvindo  
Toda aquela narração  
Disse pois compadre eu quero  
Cíncera pontuação  
Que vou a pedra também  
Não deixo lá um tostão

Tenha vigia ou não tenha  
Eu tocaio com cuidado  
Até quando eles saírem  
E entrarei preparado  
Trago o que lá encontrar  
Que eu não sou assombrado

Yesse-lhe o compadre pobre  
Não se arrisque tanto assim  
Mesmo compadre já tem  
U'a riqueza sem fim  
não deve se arriscar  
Escute premeiro a mim

**P**ois na pedra dos ladrões  
E um perigo se entrar  
Eu mesmo não irei mais  
E devo me conformar  
Com o que já arranjer  
Que dar bem comque passar

**P**orem o compadre rico  
Inecistiu a todo pano  
Yzendo compadre enofne  
tudo certo sem engano  
E pode deixar comigo  
Que vou arriscar meu p'ano

Voce deve se lembrar  
Que já foi pobre arrazado  
Mas como criou coragem  
E enfrentou animada  
Venceu tudo e foi feliz  
Està rico e desgraçado

Eu já sou rico é verdade  
Mas tenho pra lhe dizer  
Que a medida da fortuna  
Não há quem possa encher  
E o homem sem aventurar  
Yeque lhe serve viver

## »\*15.«

Quero ir também conhecer  
Essa pedra tão decente  
**P**orem irei preparado  
Me explique tudo somente  
Que se eu for e trazer tudo  
Le darei um bom presente

O coapadre pobre disse  
Compadre vou le explicar  
Já que você esta disposto  
Esse perigo enfrentar  
Escute com toda calma  
Cuidado pra não errar

Voce vai beirando as serras  
Corumbi e mantiqueira  
Vale do sono e preacas  
Quando descer a fronteira  
Siga em frente até chegar  
As colinas da caveira

Alí travessou o rio  
Chamado monte sião  
**P**asse nas conchas douradas  
Boca de sino e tufão  
Logo perto avistará  
A montanha do condão

Ê nessa dita montanha  
Alta triste e cavernosa  
Que encontrará a estrada  
Larga zelada e ponpoza  
Siga por ela que chega  
No pé da pedra mimeza



Se oculte dentro da mata  
Cuidado pra não dormir  
E se 25 homens  
Entrar na pedra e sair  
Quando eles forem embora  
E hora pode seguir

Bote a mão sobre a pedra  
E diga ai sem demora  
Abre-te pedra mimoza  
Ela se abre na hora  
Entre e diga por dentro  
Mimoza te feixa agora

Siga em frente ate ver  
Um quarto grande feixado  
Com duas faixas de ouro  
E um possante cadeado  
Bem perto um molho de chave  
Em um cabide encostado

Procure no meio das chaves  
Que encontrara u'a menor  
Agora o quarto e veja ia  
Que tem do bom e melhor  
Tome no'a joia digo  
E leve tudo de cor

E so isto meu compadre  
A explicação da viagem  
Siga empaz seja feliz  
Com toda fe e coragem  
Que fico aqui theeperando  
Com importante bagagem

## »\*17.\*«

Assim o compadre rico  
Ficou de tudo enformado  
Agora vamos saber  
Como foi o resultado  
Entre eles e os ladrões  
Nesse perigo arriscado

Quando ele entrou na pedra  
Os ladrões naquela vez  
Viajando pelo mundo  
Demoraram mais dum mes  
E volta nem deram fé  
Eo furto que o pobre fez

E o rico na ganancia  
Pelo o euro dos ladrões  
Preparou logo u'a tropa  
E 12 camelos bons  
Muito bem aparelhados  
Com 12 par de surrões

Fizia ele consigo  
Vou viajar na certeza  
E de entrar na pedra mimosa  
E trazer toda riqueza  
Compadre por ser medroso  
Se arrume com a molza

Finalmente ele seguiu  
Como o compadre encinou  
Tangindo seus animaes  
E mundo a fora marchou  
Ate chegar na estrada  
E por ela caminhou

Quando viu a grande pedra  
Ficou emocionado  
Pisse conseguiu Já sei  
Que foi bem encaminhado  
Compadre bem que me disse  
a pedra e um reino encantado

Entrou na mata e deixou  
Sua tropa acatelaada  
E logo se escondeu  
Nu'a curva da Estrada  
Onde avistasse os ladrões  
Quando tomassem chegada

Ficou até alta noite  
Esperando impaciente  
De 11 pra 12 horas  
Ele ouviu perfeitamente  
Um falatório alterado  
Caminhando para frente

Viu os 25 homens  
Em frente a pedra de pé  
Abre-te pedra mimosa  
Um deles gritou com fê  
E' e lá escondido  
Pisse já sei como é

Esperou empaciente  
Até alta madrugada  
E quando deu 4 horas  
Viu a pedra ajigantada  
Abriu-sedada passajem  
A toda rapaziada

## »\*19.«

Ficaram todos de pé  
Já quase ao romper da aurora  
Feixa-te pedra mimoza  
Visse um naquela hora  
A pedra feixou-eê e eles  
Se foram de estrada a fora

E depois que os ladrões  
Já iam muito distante  
Foi onde estavam os camelos  
E trouxe no mesmo instante  
Os 24 surrões  
Prá levar ouro e brilhante

Aproximou-se da pedra  
E fajou com ar de rizo  
Abre-te pedra mimoza  
Que de entrar em te preciso  
A pedra abriu-se ele entrou  
Sem encarar prejuizo

Por dentro mandou feixar-se  
E seguiu em direção  
Percorrendo todas salas  
Na estranha habitação  
Prevend achar o tezouro  
E que tinha precizão

E foi avistando a porta  
Das duas faixas de ouro  
Encontrou tambem as chaves  
E disse por dezaforo  
Aqui ninguém me segura  
Vou destroncar o tezouro

## »\*20.«

Pegou a chave menor  
Pestrançou o cadéado  
Ficou ali quaze louco  
Pizando pra todollado  
Quando avistou tanto ouro  
Pelo chão amontuado

Encheu depressa os surrões  
Com ouro prata e brilhante  
Arrastou pra outra sala  
Ja na saída adiante  
Pra cada continuar  
A jornada triunfante

Agora vamos saber  
Como o rico se arrumou  
Com a emensa fortuna  
Depois que tudo juntou  
ja na hora da saída  
prezo na pedra ficou

porque ele se esqueceu  
Como a pedra se chamava  
Batia nela com força  
E bem alto lhe falava  
Quanto mais ele pedia  
Mais a pedra se feixava

Naquele triste momento  
Era horrenda a agonia  
Pizia quase chorando  
Abre-te pedra macia  
Abre-te fior da esperança  
Abre-te pedra vadia

## \*022.\*

Pois os ladrões com serteze  
chegarão sem ter demora  
E aqui não ha socorro  
Para não morrer agora  
Vou me acabar meu Jesus  
Vala-me nossa senhora

Peque me servin eu ser  
Um rico tão valorozo  
É nada vem me valer  
Neste antro temerozo  
Vou morrer não ha perdão  
Porque foi gananciozo

Prá ver a pedra abria  
fez a ultima tetativa  
Fizendo bem compassado  
Abre-te pedra cativa  
Abre-te pedra da vida  
Abe-te pedra nativa.

E quando foi se lembrando  
Pe chamar pedra mimoza  
Abreu-se de cima abaixo  
A rocha maravilhoza  
Porem foi tudo perdido  
Nadueia hora inditoza

Porque a pedra se abriu  
A mandado dos ladrões  
E quando eles entraram  
Foram vendo as condições  
Daquelle estranho presente  
Com 24 surrões

\* »22.«

Abre-te pedra granito  
Abre-te pedra bacana  
Abre-te pedra de ouro  
Abre te pedra cigana  
Abre-te febre amarela  
Abre-te bute caiana

Abre te abre te abre  
pedra da nossa senhora  
Abre-te pedra de 7ens  
Abre-te pedrinha aurora  
Abre-te cachorra doída  
Abre-te bicha caipora

Te abre roza do prado  
Abre-te maracaxile  
Abre-te perra vermelha  
Abre-te pedra planeta  
Abre-te grenguena feia  
Abre-te mulesta preta

Ficou o dia todinho  
Por todo nomes chamando  
Sem se lembrar de mimoza  
7izia ele exclamando  
Compadre foi o culpado  
7e tudo que estou passando

E assim anoiteceu  
Sem ter nenhum resultado  
Exclamando ele dizia  
Eu nesta pedra trancado  
je me considero morto  
Vai ser triste meu estado

\* "23" \*

O chefe tomou a frente  
Soltando u'a gargalhada  
E perguntou em voz alta  
Quem e voce camarada  
Me conte aqui sua vida  
Completa sem faltar nada

no castigo ele contou  
Como ali tinha entrado  
E a história do compadre  
Descobriu todo passado  
O chefe disse voce  
E um ladrão muito ozado

Se voce fosse um pobre  
Que viesse me roubar  
Eu inda dava razão  
Podia ate perdoar  
Mas como e um ricão  
nos vamos lhe esquartejar

E ali todos ladrões  
Sem ter quaisquer lembrança  
Se agarraram pelos pés  
na cabeça pelos braços  
E de facão lhe partiram  
Em 25 pedaços

Depois o chefe falou  
Agora vamos buscar  
Os camelos deste peste  
Pra neles se viajar  
Atraz do outro ladrão  
Até com ele encontrar



\* «24» \*

Despejaram todo ouro  
E ali disse o chefão  
Ja formei um plano certo  
Pra se pegar o ladrão  
Com vices todos trancados  
Cada um em um surrão

Carrego os 12 camelos  
E tanjo de mundo a fora  
Até um dia chegar  
Onde o-outro ladrão mora  
Pra ele assim me pagar  
Tudo que deve na hora

Todos combinaram certo  
Cada um deles entrou  
Num grande surrão de couro  
E o chefe preparou  
Poze cargas nos camelos  
E de mundo afora tocou

Vai ali vai acolá  
Perguntava se enformando  
No fim de 14 dias  
O bandido foi chegando  
Na fazenda do ex pobre  
na porta foi lhe falando

Meu amigo por bondade  
Eu venho lhe empregar  
Um agasalho por hoje  
Que preciso desconçar  
E um favor que ao senhor  
nunca poderei pagar

O pobre disse pois não  
Mostrando prazer de mais  
Tem ai este alpende  
**P**ode se arranchar enpaz  
Temos agua e comida  
**P**r'a todos seus animais

Bote abaixo sem ter cisma  
E pode se arranchar  
Até 3 ou 4 dias  
Se quizer pode ficar  
Pescance seus animais  
Para poder viajar

Assim ficou o bandido  
Arranchado no oitão  
palestrou contou histórias  
Mostando sastifacão  
Porem estava tudo certo  
**P**ara fazer a trição

Estavam todos combinados  
**P**r'a ele a noite sair  
Abrindo todos surrões  
E tudo se reunir  
**P**ara fazer o ataque  
Sem ninguem os precentir

As tantas horas da noite  
Todos se agazalharam  
O ladrão ferrou no sono  
E os surrões la ficaram  
Com todos dentro esperando  
Mas dessa vez se enganaram

\* «26» \*

Porque Deus sempre auxilia  
a quem esta enocente  
e protege a quem precisa  
por ser pai oniciente  
castiga os merecedores  
com seus braços onipotente

O ladrão muito enfadado  
logo assim que se deitou  
não viu se passar mais nada  
O sono le dominou  
ficava de boca aberta  
E a noite silenciou

Já perto da meia noite  
Um negro velho empregado  
Que era ali o vegia  
Passava a nite acodado  
Com um lampião ascêzo  
No seu quarto reservado

Ele foi procurar oleo  
pra encher o lanpião  
Não encont.ou u'a gota  
No fundo do garrfão  
Ficou muito aperrriado  
Devido a escuridão

O negro pensou ali  
O que devia fazer  
Onde ia encontrar oleo  
Pr'o lanpião ascender  
A noite estava nublada  
Era escura de tremer

\* "27" \*

Depois ele se lembrou  
Do viajante arranchado  
Com as cargas de surrões  
Tudo em couro costurado  
Pisse vou ver se é óleo  
Que nos surrões tem guardado

Seguiu na ponta do pé  
Ouvindo o ladão roncar  
Ficou perto de um surrão  
Para abrir e examinar  
Se era óleo ou não  
Queria certo ficar

Foi descusturando logo  
A cabeça do surrão  
uma voz dentro falou  
já e hora meu patrão  
o negro gritou de fora  
e não e não não e não

Costurou ligeiramente  
e seguiu examinando  
em todos due ele pegava  
ouvía a voz perguntando  
se já estava na hora  
deixava e ia passando

O negro vendo esta cena  
ficou impresionado  
foi acordar o patrão  
dizendo muito veixado  
acorde patrão acorde  
due o senhor esta reubado

Nos surrões daquele homem  
O que tem dentro é gente  
E aquilo são ladrões  
Le juro perfeitamente  
Que eles veem lá roubar  
Ou mata!o cruelmente

O Homem lembrou-se logo  
dos ladrões lá do deserto  
cisse consigo compadre  
esta é preso por certo  
olhe apoutou eles vieram  
me pegar de corpo aberto

Armou-se com u'a espada  
de aço e muito cortante  
e seguiu com o s u negro  
pegou logo o viajante  
que ainda estava dormindo  
naquela hora minguate

Agarrado pelos braços  
não pode fazer ação  
o negro gritou de lado  
segure o homem patrão  
que este cabra e um chefe  
de um grande coito ladrão

Yebaixo da deciplina  
Naquela hora inditoza  
O infeliz viajante  
Vendo a coiza perigeza  
Yescobriu que era chefe  
Ya grande pedra mímoza

\* «29» \*

Vissi ma's que tinha vindo  
Pelo o outro informado  
Estava ali com seu povo  
nes sur:ões tudo ensacado  
E tenho vindo matalo  
Mas foi mal afortunado

Explicou todo segredo  
Ya grande pedra mimoza  
Yizendo que aquela pedra  
Foi u'a oferta bondoza  
Feita pela sua vó  
Uà bruxa velha dengoza

Finalmente quando ele  
Reclarou todo passado  
Yisse: sei que vou morrer  
Porque trabalhei errado  
É mesmo o fim do ladrão  
E' ter um mal resultado

E verdade disse o homem  
Estamos nu'a balança  
Morerei se não matalo  
Faço apulso esta vingança  
Porque teho de cusprir  
Míaha lei de segurança

Cravou-le a espada no peito  
Encima do coração  
E saiu com o seu negro  
Yescusturando surrão  
Yo prímeio ao derradeiro  
Não ficou vivo um ladrão

\* «30» \*

Foi a caza da comadre  
Na manhã do outro dia  
**P**ara contar a viuva  
A derrota que havia  
E ela ficar sabendo  
Que o espezo não vivia

Juntou toda auto illa ie  
A familia e a comadre  
E foram a pedra mimosa  
Levando tambem um padre  
Para lá benzer a pedra  
E os restos do conpadre

Afinal em poucos dias  
na grande pedra chegaram  
Ele mandou ela abrisse  
E todos nela entraram  
**P**ela derrota que víram  
Com tristeza lamentaram

Um corpo humano partido  
Em 25 pedaços  
Cabeça pernas e couxas  
O t onco costela e braços  
Espalhados pelo chão  
Aqueles pedres retraços

Juntaram todos pedaços  
Com tristeza e desconforto  
O padre fez um sermão  
Á todos dando conforto  
E celebrou u'a missa  
Em beneficio do morto

\* «31» \*

O ex pobre foi ao quato  
A onde estava o tesouro  
Lá juntou tudo que havia  
E entre prazer e chouro  
Voltou com todos trazendo  
A grande soma de ouro

E quando chegou em casa  
Perante a autoridade  
Partiu a grande fortuna  
Por sua livre vontade  
Chamou a sua comadre  
E lhe entregou a metade

negro seu empregado  
Que o livrou de morrer  
Receber u'a fazenda  
Com muita honra e prazer  
E tambem muito dinheiro  
Por ele assim merecer

Acabou-se a confusão  
Nos ladrões salteadores  
Que viviam como lobos  
Atacando os mercadores  
Emplantando pelo mundo  
Os mais cruéis disabores

E aquele pobre que teve  
Tantas horas de aflicção  
Ficou rico e recebendo  
Muitas felicitações  
Naquelles que padeceram  
Nas unhas desse ladrões



Ficou a pedra mimosa  
Sem receber mais vizita  
E ladrões salteadores  
So o rico teve dita  
E ficar sempre zelando  
Aquela pedra bonita

No lugar que sepultaram  
Os 25 pedaços  
Ele em honra desse fato  
E tortura e embaraços  
Construiu u'a capela  
Cobrindo aqueles retrazos

Depois mandou construir  
E marmore puro brindado  
A Estatua do Compadre  
Qua ali foi martinizado  
Pra toda vida sentirem  
Recordações do passado

Foi conhecida em toda parte  
Sua fama magestosa  
Aquele pobre que teve  
Fuz brilhante e valorosa  
E enquanto viveu gozou  
Sonhando a pedra mimoza

Este livro é feito composição  
pela letra do Autor que estar  
sendo Propriedade de  
ArtFOLHETO São JOSÉ  
de José Soares da Silva - Vila  
Rua Guarani 36 Caruaru-Pe.

8926

**Art-FOLHETO**  
**SÃO JOSÉ**

**CARIMBOS-FOLHETOS**  
**ROTULOS EM CORES ETC.**

**DILA - CPF 024 308 944**

**R. GUARANY, 36 - POR TRAZ DA CAROA**

**CARUARU - PE.**